



Ensino e aprendizagem no Transtorno do Espectro Autista: um estudo sobre as práticas docentes na educação inclusiva

Júlia Arcanjo de Souza¹
Elisângela de Andrade Aoyama²

Resumo:

O tema central deste trabalho é o ensino e a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação inclusiva. A inclusão escolar representa um desafio crucial para o sistema educacional, exigindo que o professor adapte suas metodologias para atender às necessidades específicas desses estudantes. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas que favorecem a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação regular. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, com base em produções acadêmicas publicadas entre 1994 e 2025. Foram selecionados trabalhos que abordam o ensino e a aprendizagem de alunos com TEA, buscando compreender os desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias inclusivas aplicadas nas aulas de aula. Os resultados indicam que a principal dificuldade enfrentada pelos professores está na falta de formação específica para lidar com as particularidades do TEA, o que limita a efetividade das práticas inclusivas. Constatou-se, ainda, que estratégias como o ensino individualizado, o uso de recursos tecnológicos, a ludicidade e o apoio familiar contribuem significativamente para o processo de aprendizagem e socialização dos alunos. Assim, a efetivação da inclusão escolar exige o fortalecimento da formação docente, o investimento em infraestrutura e o comprometimento institucional com práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade.

Palavras-chave: educação inclusiva; estratégias de intervenção; práticas docente e pedagógica.

Abstract:

The central theme of this study is the teaching and learning of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) within the context of inclusive education. School inclusion represents a crucial challenge for the educational system, requiring teachers to adapt their methodologies to meet the specific needs of these students. The present study aimed to analyze pedagogical practices that promote the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular education settings. The research is characterized as bibliographical, with a qualitative and exploratory approach, based on academic works published between 1994 and 2025. Studies addressing the teaching and learning of students with ASD were selected to understand the challenges faced by teachers and the inclusive strategies applied in the classroom. The results indicate that the main difficulty faced by teachers lies in the lack of specific training to deal with the particularities of ASD, which limits the effectiveness of inclusive practices. It was also found that strategies such as

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jujuarcanjodesouza@gmail.com

²Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br



individualized teaching, the use of technological resources, playfulness, and family support significantly contribute to the learning and socialization processes of students. Therefore, the realization of school inclusion requires strengthening teacher training, investing in infrastructure, and ensuring institutional commitment to pedagogical practices that recognize and value diversity.

Keywords: inclusive education; intervention strategies; teaching and pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e apresenta uma perturbação característica funcionamento em cada um dos três domínios: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. O TEA apresenta grandes dificuldades para ser diagnosticado e é considerado como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas (Brasil, 2010).

A suspeita inicial do Transtorno do Espectro Autista é feita normalmente ainda na infância, por meio da APS (Atenção Primária à Saúde), durante as consultas para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. A identificação de traços do espectro autista é realizada a partir das observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de métodos de monitoramento do desenvolvimento infantil, durante as consultas de avaliação do crescimento da criança (Brasil, 2022).

As leis brasileiras que garantem a inclusão escolar, como a Lei Berenice Piana (Lei n.º 12.764/2012) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015), estão em sintonia com os princípios da Declaração de Salamanca (1994). O documento estabelece que as escolas regulares devem se adaptar para acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais, defendendo a inclusão como um princípio fundamental para uma sociedade mais justa (Brasil, 2024).

Apesar desses avanços legislativos, a inclusão de estudantes com TEA ainda é um desafio que exige o envolvimento de toda a comunidade escolar. Embora tenhamos progredido, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que esses alunos com TEA recebam uma educação de qualidade que respeite suas particularidades (Saraiva; Aoyama, 2025). A inclusão vai muito além de simplesmente matricular o aluno. Ela reflete um compromisso com a valorização das diferenças e o bem-estar de todos os estudantes. Para que esse objetivo seja alcançado, é essencial que



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

educadores e a sociedade em geral demonstrem persistência, sensibilidade e dedicação (Rodrigues; Pinto, 2024).

O presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que contribuem para a inclusão de crianças com TEA na escola regular. A pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos educadores e apresenta estratégias que favorecem a aprendizagem e a participação desses estudantes no ambiente escolar. Além disso, discutem a importância da formação docente e da infraestrutura adequada para garantir uma inclusão efetiva (Ferreira *et al.*, 2023).

A pesquisa foi norteada pela pergunta problema: Quais são os principais desafios enfrentados por professores na aplicação de metodologias inclusivas para alunos com TEA? O principal desafio para professores que trabalham com alunos com TEA é a falta de formação adequada. Essa carência de preparo dificulta a aplicação de metodologias inclusivas, pois o professor não tem as ferramentas para adaptar as aulas às necessidades específicas de cada aluno, gerenciar comportamentos desafiadores de forma construtiva e promover a interação social, evitando o isolamento do aluno. Em essência, a falta de conhecimento sobre o TEA impede que o professor crie um ambiente de aprendizagem verdadeiramente acolhedor e eficaz para esses estudantes.

Este estudo é relevante tanto no âmbito acadêmico quanto social. A inclusão escolar é um direito fundamental garantido pela legislação brasileira e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos educacionais específicos pode oferecer subsídios importantes para a formulação de políticas públicas e estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos com TEA.

A pesquisa científica, como um processo rigoroso e sistemático, é organizada em seção distintas para garantir clareza e validade dos resultados. A introdução estabelece o contexto do estudo, apresentando o problema de pesquisa, a lacuna de conhecimento que se propõe a preencher e os objetivos. Em seguida, a metodologia descreve detalhadamente os procedimentos e técnicas utilizados para coletar e analisar os dados, permitindo a replicabilidade do estudo, a revisão de literatura sintetiza o conhecimento prévio sobre o tema, posicionando a pesquisa atual no contexto acadêmico e justificando sua relevância. A discussão analisa e interpreta os resultados obtidos, comparando-os com a literatura existente e destacando as implicações teóricas e práticas. Por fim, as considerações finais resumem as principais descobertas, reconhecem as limitações do estudo e sugerem novas direções para pesquisas futuras, solidificando a contribuição do trabalho para a área de conhecimento.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, do tipo integrativa. A opção por este tipo de pesquisa se justifica pelo objetivo de analisar produções acadêmicas que tratam da temática em questão, buscando compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas.

A pesquisa bibliográfica é a investigação e análise de material já publicado, como livros, artigos científicos, teses e documentos, com o objetivo de reunir conhecimentos e investigações sobre um determinado tema, servindo como base para a construção do referencial teórico e aprofundamento do estudo (Prodanov; Freitas, 2021). A questão-problema que norteia esta investigação foi: Quais são os principais desafios enfrentados por professores na aplicação de metodologias inclusivas para alunos com TEA?

A coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas e bibliográficas, tais como: SciELO, CAPE Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Essa diversidade de fontes amplia a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais sobre o tema.

Para a seleção do material, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; publicações entre os anos de 1994 a 2025; estudos que abordem diretamente o tema ensino e aprendizagem no transtorno do espectro autista: um estudo sobre as práticas docentes na educação inclusiva; artigos, livros, capítulos de livros e teses/dissertações disponíveis em acesso completo. Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos duplicados nas bases de dados; produções que não tratam do tema central da pesquisa; resumos, editoriais e documentos sem acesso ao texto completo.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, em etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória: primeiro contato com os textos encontrados, para verificar se atendem aos critérios de inclusão e se estão de acordo com o tema central da pesquisa. Após, foi feita uma leitura seletiva com a seleção dos materiais mais relevantes, priorizando aqueles que apresentam fundamentação teórico consistente, diálogo com a questão-problema e pertinência para os objetivos do estudo.

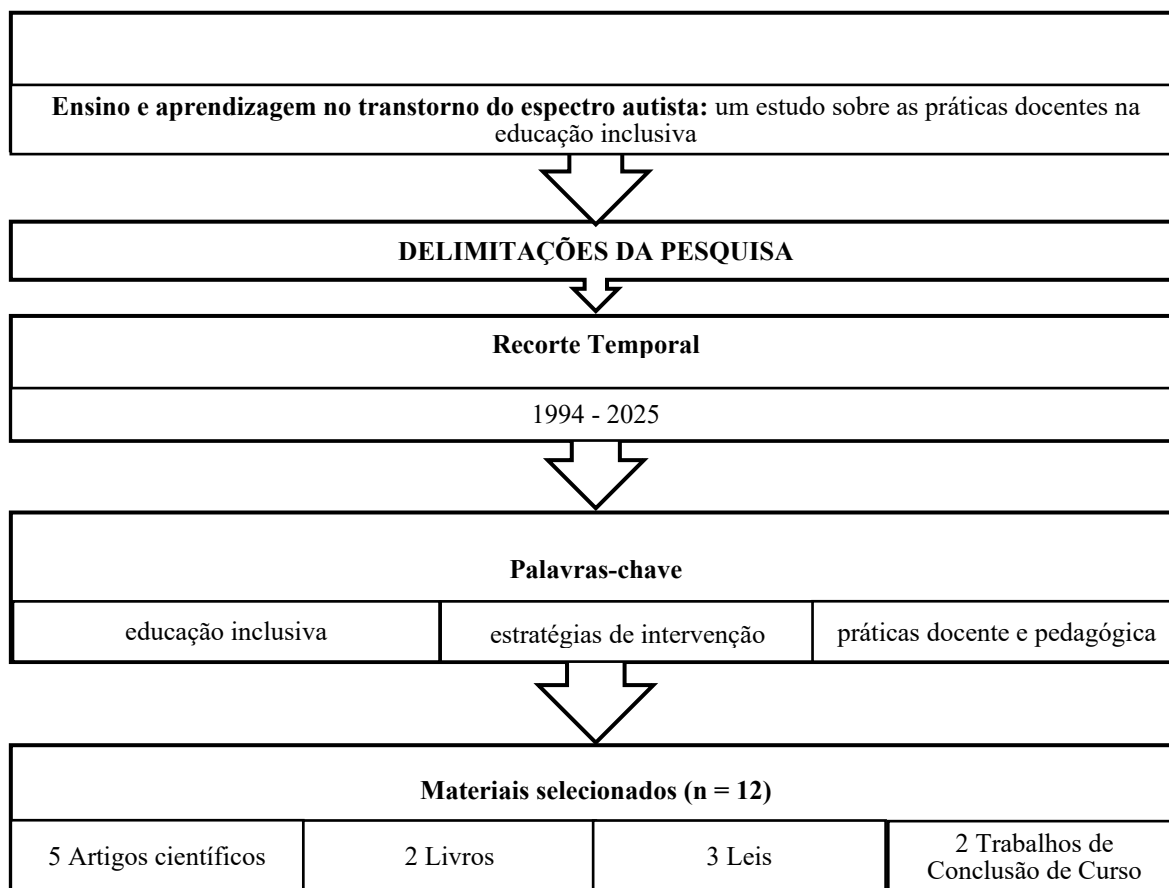
Em outro momento, foi realizada a leitura analítica/interpretativa com o estudo aprofundado das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos, metodologias utilizadas e



resultados apresentados. Nesta fase, também foi realizada a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência.

Já na etapa de organização em categorias temáticas, os dados foram agrupados em eixos ou categorias de análise (construídos a partir da leitura), permitindo a sistematização das informações. Por fim, construção da síntese crítica com a elaboração de uma discussão integradora, evidenciando lacunas na literatura, tendências de pesquisa e contribuições relevantes para a área da Pedagogia, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia de pesquisa



Fonte: elaboração própria (2025).

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 12 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado



em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão de literatura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O aumento significativo de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos anos tem impactado diretamente às salas de aula, transformando a dinâmica do processo de ensino aprendizagem. O despreparo generalizado dos professores para lidar com a complexidade e as necessidades específicas desses alunos. O despreparo dos professores não é apenas uma questão de ausência de conhecimento, mas reflete-se na prática cotidiana da sala de aula. A falta de estratégias pedagógicas diferenciadas, a dificuldade em medir conflitos sociais, a incompreensão de comportamentos atípicos e a ausência de recursos de comunicação alternativa são alguns dos obstáculos enfrentados.

3.1 As estratégias pedagógicas adotadas em escolas

As estratégias pedagógicas para promover a inclusão escolar envolvem práticas diversificadas que buscam atender às necessidades individuais dos alunos, favorecendo a aprendizagem de todos. A aprendizagem cooperativa se destaca como uma abordagem eficaz para promover a inclusão, pois permite que alunos com diferentes habilidades trabalhem juntos, apoiando-se mutuamente no processo de aprendizagem (Martins *et al.*, 2025). Ensino individualizado que considera as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada aluno para garantir que todos, especialmente os com deficiências, recebam o suporte adequado para o seu desenvolvimento (Santos *et al.*, 2024).

A utilização de materiais pedagógicos como livros em *braille*, *áudio books* e *softwares* educativos é essencial para a inclusão de alunos com deficiências sensoriais ou cognitivas (Santos *et al.*, 2022). Esses recursos oferecem soluções personalizadas que consideram as características e os desafios específicos de comunicação, hipersensibilidade sensorial ou inflexibilidade cognitiva (Santos, 2022).

Ludicidade e as atividades práticas representam uma importante estratégia para promover a participação e o desenvolvimento de todos os alunos. Essas abordagens utilizam jogos e atividades de experimentação para envolver os estudantes de forma prazerosa e estimulante. Aplicação dessas atividades é uma forma de ajudar os alunos a superar desafios cognitivos e



sociais. Ao se engajarem em atividades lúdicas, eles têm a oportunidade de aprender de maneira mais leve e adaptada às suas necessidades, o que facilita a aquisição de novos conhecimentos e habilidades (Martins *et al.*, 2025).

A tecnologia é uma prática importante para o uso de ferramentas de comunicação aumentativa e adaptada, o sistema de apoio à mobilidade é essencial para a inclusão, pois possibilita o acesso ao conteúdo pedagógico de forma adaptada às necessidades dos alunos. Para que essa estratégia seja eficaz, é fundamental que os educadores recebam treinamentos, além de ser necessário que a infraestrutura escolar seja adequada para garantir o uso pleno desses recursos (Martins *et al.*, 2025).

Ressaltando que a implementação dessas estratégias depende de um planejamento pedagógico cuidadoso e da formação continuada dos professores, que precisam ser capacitados para identificar e utilizar os recursos mais adequados para cada aluno. Dessa forma, é possível criar um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo, onde a diversidade é valorizada e todos os alunos podem alcançar seu pleno potencial (Silva *et al.*, 2019).

3.2 A capacitação de professores para trabalhar com alunos com TEA

A capacitação adequada para os professores é um dos desafios que ainda limitam a efetivação das práticas inclusivas. Enquanto Rogahang *et al.* (2023) enfatizam a capacitação como um elemento chave para criar ambientes de aprendizagem inclusivos, onde todos os estudantes são valorizados. Veloso (2024) especifica essa necessidade ao focar nos desafios dos estudantes com TEA. Veloso (2024) ressalta que essa formação deve capacitar os educadores a adotar estratégias pedagógicas adaptadas, que garantam uma aprendizagem significativa e respeitem as singularidades desses alunos.

Assim, a fala de Rogahang *et al.* (2023) estabelecem um princípio geral sobre a necessidade de capacitação para a inclusão ampla, e a de Veloso (2024) aprofunda essa ideia, mostrando como a mesma lógica se aplica de forma específica e com adaptações para atender às necessidades de um grupo particular de estudantes. A formação de professores para a educação inclusiva não pode se restringir à dimensão técnica. É crucial que o processo formativo abranja aspectos ético-político da docência, promovendo uma abordagem que valorize a diversidade e reconheça a complexidade das relações pedagógicas (Rogahang, 2023; Veloso, 2024).



Apesar do avanço da legislação no campo dos direitos, a formação docente muitas vezes não acompanha as exigências de prática inclusiva. Essa defasagem pode levar a um cenário de imprevisto, onde as ações pedagógicas são pautadas no senso comum, distanciando-se das reais necessidades dos estudantes com TEA. Muitos educadores, mesmo com a intenção de acolher, sentem-se despreparados para lidar com os desafios da inclusão. Esse despreparo compromete não apenas o aprendizado dos alunos, mas também sua permanência na escola. Portanto, é fundamental a criação de políticas de formação que integrem teoria e prática, com foco no desenvolvimento de habilidades como a escuta sensível, a mediação pedagógica e a construção de estratégias de ensino diferenciadas para atender à heterogeneidade da sala de aula (Morais *et al.*, 2025).

3.3 Dificuldades de indivíduos com TEA que impactam na aprendizagem

A ocorrência das complicações enfrentadas por crianças com distúrbios de aprendizagem tem como base as ocorrências das funções executivas (FE), além da linguagem, desempenho e habilidades acadêmicas. Uma das partes de tal estudo utilizou a intervenção denominada “*WM Training*” que é um programa de treinamento computadorizado que compreende 25 sessões (cerca de seis semanas) de 30 a 40 minutos cada. Os exercícios consistem em tarefas de memória de trabalho verbal e visuoespacial. O autor concluiu que são necessárias intervenções com protocolos de aplicação que possam ser utilizados em vários contextos e que abranjam os construtos integradores das FE e aponta considerações importantes sobre os efeitos e a efetividade de intervenções sobre FE em crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem para a progressão cognitiva de indivíduos com TEA (Amaral *et al.*, 2021).

Muitos alunos com TEA têm dificuldades em se comunicar, tanto verbalmente quanto de forma não verbal. Isso pode incluir a dificuldade para expressar ideias e sentimentos, iniciar e manter um diálogo e interpretar gestos ou expressões faciais de outras pessoas. Essa limitação afeta a participação em trabalhos em grupo, a interação com colegas e professores e a compreensão de regras sociais implícitas, que são essenciais no ambiente escolar (Morais *et al.*, 2025). Segundo Vygotsky (1993), a interação social é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Crianças com TEA que possuem habilidades verbais limitadas e problemas na leitura podem ter dificuldade em compreender instruções complexas e navegar em ambientes imprevisíveis. Os estudantes com TEA podem ter dificuldades em lidar com mudanças na rotina,



o que pode levar a comportamentos disruptivos ou até mesmo agressivos. É importante criar um ambiente escolar com rotinas claras e previsíveis para que esses alunos se sintam mais seguros e confortáveis. Isso pode incluir o uso de agendas, horários e sinais visuais para indicar quando uma atividade começa e termina (Pereira; Souza, 2023).

4 DISCUSSÃO

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 1993 e 2025, criou-se o Quadro 1, com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as estratégias pedagógicas para a inclusão escolar envolvem práticas diversificadas, como a aprendizagem cooperativa Martins *et al.* (2025) e o ensino individualizado Santos *et al.* (2024), que buscam atender às necessidades singulares dos alunos. Além disso, a utilização de materiais pedagógicos adaptados, como recursos em braile e softwares educativos Santos *et al.* (2022), e a aplicação da ludicidade são essenciais para o envolvimento prazeroso e a superação de desafios cognitivos e sociais Martins *et al.* (2025). Entretanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias, incluindo o uso de tecnologia aumentativa, depende de um planejamento pedagógico cuidadoso e da formação continuada dos professores Silva *et al.* (2019).

Quadro 1 – Aplicar as estratégias pedagógicas adotadas em escolas

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Benefícios de aplicar as estratégias pedagógicas adotadas em escolas
Martins <i>et al.</i>	Práticas pedagógicas inclusivas: estratégias para atender a diversidade	2025	Analisar as práticas pedagógicas inclusivas adotadas nas escolas para atender à diversidade de alunos, com foco nos desafios enfrentados pelos educadores e nas estratégias eficazes para	Revisão bibliográfica.	Contribuiu para a reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas e sugeriu a continuidade de estudos que explorem as limitações e soluções para a inclusão escolar.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Continuação...			promover a inclusão.		
Santos <i>et al.</i>	O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista	2022	Analisar o papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Revisão bibliográfica.	Destacando que é fundamental que a família e a escola sejam coadjuvantes no processo de inclusão, e que a escola possua recursos adequados para acolher as crianças com TEA e suas famílias.
Santos	Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autista	2022	Realizar uma revisão bibliográfica com foco nos primeiros diagnósticos do autismo através do trabalho de Leo Kanner.	Revisão bibliográfica.	Realçam a importância do trabalho de Leo Kanner para o diagnóstico do autismo em meninos e meninas e a sua contribuição para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista.
Silva <i>et al.</i>	O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura	2019	Enfatizar a relevância de os professores refletirem criticamente sobre a potencialidade da ludicidade em sala de aula, considerando sua complexidade na dinâmica dos processos escolares.	Pesquisa bibliográfica.	A consolidação da educação inclusiva pressupõe o enfrentamento das desigualdades estruturais, a superação de concepções normativas e a valorização da diferença como princípio educativo. O estudo reafirma a importância da formação ética, política e pedagógica dos educadores como condição fundamental para o fortalecimento



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Continuação...					das práticas inclusivas.
----------------	--	--	--	--	--------------------------

Fonte: elaboração própria (2025).

O tema da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma compreensão multifacetada, abrangendo tanto a evolução do diagnóstico quanto a implementação de práticas pedagógicas e o apoio essencial da família. Inicialmente, é fundamental reconhecer o marco histórico da condição, como afirma Santos (2022), o trabalho de Leo Kanner foi crucial para o entendimento inicial do autismo. Apesar dessa base diagnóstica, Martins *et al.* (2025) defendem que é imperativo que o ambiente escolar esteja preparado para receber e desenvolver o potencial desses alunos.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas são cruciais para a efetividade da inclusão, segundo Martins *et al.* (2025), as práticas pedagógicas inclusivas: estratégias para atender a diversidade são essenciais e demonstram que, quando bem aplicadas, há uma melhoria geral no ambiente escolar, o que impacta diretamente na qualidade de ensino. No entanto, para que essa inclusão seja efetiva, é preciso ir além do planejamento curricular, assim, Silva *et al.* (2019) concluem que o uso de jogos e brincadeiras no viés lúdico é um fator fundamental para que se frutifique a inclusão de um aluno com TEA de forma mais efetiva.

A utilização de materiais pedagógicos adaptados é outro pilar da inclusão, complementando o uso do lúdico e, por conseguinte, a tecnologia é uma prática importante para o uso de ferramentas de comunicação aumentativa e adaptada, o que possibilita o acesso ao conteúdo pedagógico de forma adaptada às necessidades dos alunos, conforme defendem Martins *et al.* (2025). Além disso, Santos *et al.* (2022) ressaltam que a implementação bem-sucedida dessas estratégias depende, fundamentalmente, de uma forte parceria com a família.

Ademais, o sucesso do processo de inclusão depende de uma forte colaboração com a família, conforme Santos *et al.* (2022), é fundamental que a família e a escola sejam coadjuvantes nesse processo e que a família contribua ativamente para o aprendizado das crianças quando se inteira da vida escolar do filho Santos *et al.* (2022). Portanto, a inclusão se configura como um esforço conjunto que, partindo da compreensão diagnóstica Santos (2022), se materializa em práticas pedagógicas adaptadas e é fortalecida pela imprescindível colaboração familiar.

O Quadro 2 apresenta o excerto aborda criticamente a capacitação docente como o principal entrave para a efetivação das práticas pedagógicas inclusivas no Brasil. O excerto aborda



criticamente a capacitação docente como o principal entrave para a efetivação das práticas pedagógicas inclusivas no Brasil. O texto estabelece um paralelo entre o princípio geral da necessidade de formação para a inclusão ampla, defendido por Rogahang *et al.* (2023), e a aplicação específica desse princípio, detalhada por Veloso (2024), ao focar nos desafios pedagógicos impostos pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Quadro 2 – Examinar a capacitação de professores para trabalhar com alunos com TEA

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Benefícios de examinar a capacitação de professores para trabalhar com alunos com TEA
Rogahang <i>et al.</i>	Inclusive education practices: fostering diversity and equity in the classroom	2023	Examinar as práticas de educação inclusiva com foco em promover a diversidade e a equidade dentro da sala de aula.	Revisão sistemática/integrativa	Enfatiza que, ao adotar abordagens centradas no aluno, promover a formação de professores e implementar adaptações curriculares, os educadores podem criar ambientes que celebram as diferenças e fornecem oportunidades iguais para todos os alunos.
Veloso	Formação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	2024	Analisar a formação de professores para a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar.	Abordagem mista (bibliográfica e qualitativa)	A formação docente voltada para a inclusão de alunos com TEA é uma dimensão relevante para a efetivação de práticas educacionais inclusivas.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Continuação... Morais <i>et al.</i>	Educação inclusiva: práticas e desafios para uma escola mais acolhedora	2025	Identificar ações pedagógicas que favorecem a participação de estudantes com deficiência (especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista - TEA) e a problematização dos entraves estruturais e simbólicos que limitam a efetivação das políticas inclusivas.	Revisão bibliográfica.	A consolidação da educação inclusiva pressupõe o enfrentamento das desigualdades estruturais, a superação de concepções normativas e a valorização da diferença como princípio educativo. O estudo reafirma a importância da formação ética, política e pedagógica dos educadores como condição para o fortalecimento de práticas inclusivas.
---	---	------	--	------------------------	---

Fonte: elaboração própria (2025).

Rogahang *et al.* (2023) destacam que as práticas pedagógicas são o cerne da inclusão, enfatizando a importância de se fomentar a diversidade e a equidade na sala de aula, entretanto, a qualidade dessas práticas depende diretamente da capacitação docente. Com efeito, Veloso (2024) aponta que a necessidade de investir na formação inicial e continuada dos educadores é crucial para que o ambiente de acolhimento seja efetivo.

A capacitação é essencial para que os docentes possam desenvolver estratégias eficazes, pois o preparo do professor é um fator decisivo para a construção de um ambiente de aprendizagem adaptativo e de suporte para o aluno com TEA Veloso (2024). Em complemento, Rogahang *et al.* (2023) defendem que a formação deve ir além do conhecimento teórico sobre o autismo, abrangendo a prática, de modo que o professor se sinta seguro e apto a fomentar a diversidade e a equidade na sala de aula.

Finalmente, a implementação de práticas inclusivas e a formação adequada dos professores contribuem para um objetivo maior: tornar a escola um local verdadeiramente acolhedor para todos. Morais *et al.* (2025), a temática da educação inclusiva: práticas e desafios para uma escola mais



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

acolhedora demanda que a instituição se mobilize para além do atendimento legal, portanto, é necessário encarar a inclusão como um processo contínuo de adequação dos sistemas sociais gerais. Diante disso, Veloso (2024) reforça que o acolhimento, sustentado pela formação docente, é a base para superar os desafios da educação inclusiva.

Pesquisas como a de Amaral *et al.* (2021) comprovam a relevância de direcionar o foco para as Funções Executivas (FE), por meio de protocolos tecnológicos, promovendo a progressão cognitiva. Adicionalmente, Morais *et al.* (2025) e Vygotsky (1993) ressaltam que a comunicação e a interação social são barreiras primárias, e sua mediação estruturada é crucial para o amadurecimento cognitivo e a inclusão plena. Por fim, a previsibilidade é a base da estabilidade emocional, Landenberger e Sella (2018) enfatizam que a rotina atua como um mecanismo de segurança, minimizando a ansiedade e direcionando a energia cognitiva do aluno para a aquisição de novos conhecimentos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Dificuldades de indivíduos com TEA que impactam na aprendizagem

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	As dificuldades de indivíduos com TEA que impactam na aprendizagem
Amaral <i>et al.</i>	Interventions in executive functions in children with learning disorders: systematic review	2021	Apresentar uma revisão sistemática da literatura que descreva o modelo e a efetividade das intervenções realizadas em crianças com transtornos de aprendizagem, tendo como desfecho primário as Funções Executivas (FEs), além de linguagem, desempenho e habilidades acadêmicas.	Revisão Sistemática da Literatura.	O estudo discute as principais características dos artigos incluídos e ilustra a importância das intervenções para a melhoria das Funções Executivas (FEs) em crianças com transtornos de aprendizagem.
Morais <i>et al.</i>	Educação inclusiva:	2025	Analisar práticas e desafios da	Pesquisa bibliográfica de	A consolidação da educação



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Continuação...	práticas e desafios para uma escola mais acolhedora		educação inclusiva, com vistas à construção de uma escola mais acolhedora.	natureza qualitativa.	inclusiva pressupõe o enfrentamento das desigualdades estruturais, a superação de concepções normativas e a valorização da diferença como princípio educativo. O estudo reafirma a importância da formação ética, política e pedagógica dos educadores como condição fundamental para o fortalecimento das práticas inclusivas.
Pereira; Sousa	A importância da rotina e da previsibilidade para a aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA.	2023	investigar e analisar o papel da rotina e da previsibilidade na aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa.	Déficits na comunicação social. Interesses e comportamentos repetitivos e restritos. Dificuldades na flexibilidade comportamental e na adaptação a mudanças. Dificuldade em lidar com mudanças na rotina, o que pode levar a comportamentos disruptivos ou até mesmo agressivos. Habilidades verbais limitadas e problemas na leitura, o que pode causar dificuldade em compreender instruções complexas e



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Continuação...					navegar em ambientes imprevisíveis.
Vygotsky	A construção do pensamento e da linguagem	1993	Investigar a relação genética e estrutural entre o pensamento e a linguagem, demonstrando que ambos se desenvolvem em uma unidade dialética, especialmente na formação dos conceitos.	Ensaio teórico e análise histórico-crítica de conceitos psicológicos.	O pensamento e a linguagem têm raízes genéticas diferentes, mas se unem e se transformam mutuamente em um processo dialético. O desenvolvimento do falar interior (<i>inner speech</i>) é o ponto central que marca a união entre os processos de pensamento e a linguagem, sendo crucial para o desenvolvimento do pensamento conceitual e da consciência.

Fonte: elaboração própria (2025).

A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva perpassa a compreensão dos processos de desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, bem como a implementação de práticas pedagógicas que acolham a diversidade de forma eficaz. Do ponto de vista teórico, o desenvolvimento humano, conforme Vigotsky (1993), oferece uma base sólida para a educação, especialmente ao abordar a relação entre pensamento e linguagem. Essas duas funções se desenvolvem em uma relação de interdependência, sendo a linguagem essencial não apenas para a comunicação, mas também como um instrumento que estrutura o pensamento superior. Além disso, para que o ambiente escolar seja efetivamente acolhedor, Morais *et al.* (2025) destacam que a educação inclusiva exige um processo contínuo de adequação dos sistemas sociais gerais da sociedade, o que inclui a flexibilização das metodologias.

Nessa perspectiva, Amaral *et al.* (2021) acreditam na intervenção pedagógica deve considerar as funções cognitivas, como as funções executivas, essenciais para a aprendizagem e



frequentemente associadas a desafios em alunos com transtornos. Indicam a relevância de trabalhar habilidades como planejamento, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva no ambiente escolar. Os autores também destacam que intervenções direcionadas podem ter um impacto significativo no desempenho acadêmico, indicando que a atenção às funções executivas é fundamental para otimizar o processo de aprendizagem e adaptação dessas crianças. Da mesma forma, Pereira e Sousa (2023) ressaltam a importância da rotina e da previsibilidade para a aprendizagem.

Por um lado, Vigotsky (1993) defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, exigindo, portanto, práticas pedagógicas que priorizem a mediação. Por outro lado, a implementação de uma educação inclusiva, conforme Morais *et al.* (2025), precisa ir além da retórica, focando na flexibilidade para atender as diferentes necessidades apresentadas pelos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na rede regular de ensino é um imperativo legal e ético, conforme estabelecido por legislações como o Estatuto da Pessoa com Deficiência. No entanto, a efetivação dessa política, que demanda a aplicação de metodologias inclusivas, impõe uma série de desafios complexos aos professores, que se estendem de lacunas pedagógicas individuais a obstáculos estruturais e de suporte institucional. O presente estudo bibliográfico analisou as práticas docentes e constatou que o caminho para uma educação inclusiva plena ainda está em construção.

O cerne da dificuldade na aplicação de metodologias inclusivas reside primariamente na insuficiência da formação docente inicial e continuada. A vasta heterogeneidade do espectro autista exige do professor um conhecimento aprofundado sobre as particularidades sensoriais e comunicacionais de cada aluno. Contudo, a ausência de capacitação específica leva os educadores a um profundo sentimento de despreparo, dificultando a aplicação de metodologias inclusivas. Essa carência de preparo impede que o professor adapte as aulas às necessidades específicas, gereencie comportamentos desafiadores de forma construtiva e promova a interação social.

Adicionalmente, as barreiras pedagógicas representam um desafio prático contínuo. Alunos com TEA requerem um Plano de Ensino Individualizado (PEI) que promova flexibilização curricular, adaptação de materiais e estratégias de comunicação alternativas. Estratégias como o



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

ensino individualizado, o uso de recursos tecnológicos, a ludicidade e o apoio familiar contribuem significativamente para o processo de aprendizagem e socialização desses alunos. Por exemplo, a utilização do lúdico, com jogos e brincadeiras, é um fator fundamental para que a inclusão se frutifique de forma mais efetiva, complementada pelo uso de ferramentas de comunicação aumentativa e adaptada. No entanto, o professor de sala regular frequentemente se encontra sobrecarregado com o manejo de turmas numerosas, tornando a tarefa de personalizar o ensino extremamente árdua.

Por fim, a fragilidade do suporte estrutural e humano nas instituições de ensino constitui uma barreira institucional. A inclusão eficaz depende de uma rede de apoio que inclui a presença de profissionais auxiliares, a atuação coordenada do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a parceria constante com as famílias. A falta de recursos pedagógicos adaptados e de ambientes fisicamente ajustados às necessidades sensoriais impede que as metodologias inclusivas sejam aplicadas em seu potencial máximo.

Portanto, os desafios na aplicação de metodologias inclusivas para alunos com TEA são um reflexo de um sistema educacional que ainda engatinha na consolidação da educação inclusiva plena. Superar esses obstáculos exige um esforço sistêmico e integrado: o investimento urgente na capacitação contínua e específica, a garantia de suporte humano especializado nas salas de aula e o fomento de uma cultura de valorização da diversidade. Dessa forma, é possível transformar o desafio em oportunidade, assegurando que o direito à educação de qualidade seja uma realidade para todos os estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. *et al.* Interventions in executive functions in children with learning disorders: systematic review. **Cuadernos de Neuropsicología / Panamerican Journal of Neuropsychology**, [s. l.], v. 15, p. 73-88, 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.



DEL PORTO, J. A.; ASSUMPÇÃO JR., F. B. **Autismo no Adulto**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E- book. ISBN 9786558821298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821298/>. Acesso em: 15 set. 2025.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, jun. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

FERREIRA, J. C. *et al.* Tecnologias assistivas no ensino de crianças com autismo: um olhar para a inclusão digital. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 10, n.1, p.87-102, 2023.

FONSECA, E. M. F. *et al.* Práticas pedagógicas para a inclusão de crianças com autismo na educação regular. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p.253-263, 2025.

MARTINS, M. T. N. *et al.* Práticas pedagógicas inclusivas: estratégias para atender a diversidade. **Revista ARACÊ**, São José dos Pinhais, v.7, n. 2, p. 5084-5102, 2025.

MORAIS, E. C. *et al.* Educação inclusiva: práticas e desafios para uma escola mais acolhedora. **Revista ARACÊ**. São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 31732-31748, 2025.

PEREIRA, Amanda Mendes; SOUSA, Eliene Rodrigues. A importância da rotina e da previsibilidade para a aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Realize Editora, 2023.

RODRIGUES, R. L. P.; PINTO, F. C. Promovendo a inclusão escolar: o desafio da educação para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Ciências Humanas**, v. 28, n. 131, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/promovendo-a-inclusao-escolar-o-desafio-da-educacao-para-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 12 set. 2025.

ROGAHANG, S. S. N. *et al.* Inclusive education practices: fostering diversity and equity in the classroom. **Global International Journal of Innovative Research**, v. 3, n. 4, p. 260-266, 2023.

SANTOS, L. Y. A. Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autista. **Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - Seped**, [S. L.], v.1, p 1- 7, maio 2022. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/seped/article/view/14912/14588>. Acesso em: 19 set. 2025.

SANTOS, R. C. *et al.* O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista de Casos e Consultoria**, [S.L], v. 13, n. 1, p. 1-16, nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30413>. Acesso em: 21 set. 2025.

SARAIVA, K. B.; AOYAMA, E. A. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. *In*: MOSTRA DE TCC DE PEDAGOGIA - UNICEPLAC. **Anais [...]** Gama (DF) Uniceplac, 4. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mostra-tcc-pedagogia-uniceplac/1079862-A-INCLUSAO-DE-CRIANCAS-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-AUTISTA-NA-EDUCACAO-INFANTIL>. Acesso em: 21 set. 2025.

SILVA, M. D. *et al.* O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Research, Society and**



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Development, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.943>. Acesso em: 15 out. 2025.

TRAVASSOS, M. C. B.; AOYAMA, E. A. Caminhos afetivos: compreendendo as relações interpessoais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *In: MOSTRA DE TCC DE PEDAGOGIA - UNICEPLAC. Anais [...]* Gama (DF) Uniceplac, 4. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mostra-tcc-pedagogia-uniceplac/1079864-CAMINHOS-AFETIVOS--COMPREENDENDO-AS-RELACOES-INTERPESSOAIS-DE-CRIANCAS-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-AUTISTA>. Acesso em: 21 set. 2025.

VELOSO, J. S. S. **Formação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.